

Eletrobras recomenda aos acionistas renovar as concessões de ativos

SÃO PAULO

A posição do governo como controlador da Eletrobras prevaleceu até o momento. Tanto que a diretoria da estatal informou em comunicado que recomenda a aprovação da renovação antecipada e condicionada das concessões elétricas do grupo, numa ação simultânea ao pedido de renúncia do representante dos acionistas minoritários no Conselho de Administração da companhia, José Luiz Alqueres. O motivo para a saída do conselheiro não foi informado pela companhia.

O ministro interino de Minas e Energia, Márcio Zimmermann, que preside o Conselho de Administração da Eletrobras, minimizou a saída do conselheiro, classificando como um fato "normal".

A Eletrobras é uma das empresas mais afetadas pela renovação antecipada das concessões elétricas, parte relevante do plano da presidente Dilma Rousseff para assegurar um corte na conta de luz de 20%.

Na última sexta-feira, em um pregão marcado pela tensão, a BMF&Bovespa viu as ações preferenciais da Eletrobras despencarem. Os investidores continuam a castigar a companhia diante dos impactos negativos sobre seu faturamento da renovação antecipada das concessões. Os papéis da estatal fecharam com queda de 11,52% — sua maior queda diária desde 12 de novembro de 2008.

Na quarta-feira, a empresa havia divulgado lucro líquido

consolidado de R\$ 1 bilhão no terceiro trimestre, com queda de 36% ante os R\$ 1,56 bilhão registrados no mesmo período do ano passado. Contudo, o que mexeu mais com o humor dos investidores foi a indicação da diretoria da empresa de que optará pela renovação antecipada e condicionada das concessões que venceriam de 2015 a 2017. A decisão, no entanto, ainda tem de ser validada em assembleia de acionistas.

Estudo do Instituto Acende Brasil prevê que a companhia vai perder R\$ 20 bilhões de 2013 a 2017, exclusivamente com a redução da tarifa. Esta é a diferença entre o quanto a empresa teria de faturamento com a continuidade do contrato até 2017 nas condições anteriores e o quanto passará a receber pelo megawatt-hora a partir de 2013, ao optar pela renovação.

Diante desses números, as ações PNB da Eletrobras lideraram as quedas do Ibovespa e encerraram com declínio de 11,52%. As ordinárias (ON) caíram 2,43%, a 9,25 reais.

Apesar de o mercado ter reagido mal a essa proposta, o governo sinalizou, por meio do ministro da Fazenda, Guido Mantega, que a Eletrobras pode ser compensada pelo sacrifício.

Em menos de três anos, a Eletrobras saiu da condição de candidata a "Petrobras do setor elétrico" a uma empresa em crise. A estatal de energia tinha a ambição de crescer até mesmo para fora do País.

MAURÍCIO GODOI

MAURÍCIO GODOI

SÃO PAULO - A posição do governo como controlador da Eletrobras prevaleceu até o momento. Tanto que a diretoria da estatal informou em comunicado que recomenda a aprovação da renovação antecipada e condicionada das concessões elétricas do grupo, numa ação simultânea ao pedido de renúncia do representante dos acionistas minoritários no Conselho de Administração da companhia, José Luiz Alqueres. O motivo para a saída do conselheiro não foi informado pela companhia.

O ministro interino de Minas e Energia, Márcio Zimmermann, que preside o Conselho de Administração da Eletrobras, minimizou a saída do conselheiro, classificando como um fato "normal".

A Eletrobras é uma das empresas mais afetadas pela renovação antecipada das concessões elétricas, parte relevante do plano da presidente Dilma Rousseff para assegurar um corte na conta de luz de 20%.

Na última sexta-feira, em um pregão marcado pela tensão, a BMF&Bovespa viu as ações preferenciais da Eletrobras despencarem. Os investidores continuam a castigar a companhia diante dos impactos negativos sobre seu faturamento da renovação antecipada das concessões. Os papéis da estatal fecharam com queda de 11,52% - sua maior queda diária desde 12 de novembro de 2008.

Na quarta-feira, a empresa havia divulgado lucro líquido consolidado de R\$ 1 bilhão no terceiro trimestre, com queda de 36% ante os R\$ 1,56 bilhão registrados no mesmo período do ano passado. Contudo, o que mexeu mais com o humor dos investidores foi a indicação da diretoria da empresa de que optará pela renovação antecipada e condicionada das concessões que venceriam de 2015 a 2017. A decisão, no entanto, ainda tem de ser validada em assembleia de acionistas.

Estudo do **Instituto Acende Brasil** prevê que a companhia vai perder R\$ 20 bilhões de 2013 a 2017, exclusivamente com a redução da tarifa. Esta é a diferença entre o quanto a empresa teria de faturamento com a continuidade do contrato até 2017 nas condições anteriores e o quanto passará a receber pelo megawatt-hora a partir de 2013, ao optar pela renovação.

Diante desses números, as ações PNB da Eletrobras lideraram as quedas do Ibovespa e encerraram com declínio de 11,52%. As ordinárias (ON) caíram 2,43%, a 9,25 reais.

Apesar de o mercado ter reagido mal a essa proposta, o governo sinalizou, por meio do ministro da Fazenda, Guido Mantega, que a Eletrobras pode ser compensada pelo sacrifício.

Em menos de três anos, a Eletrobras saiu da condição de candidata a "Petrobras do setor elétrico" a uma empresa em crise. A estatal de energia tinha a ambição de crescer até mesmo para fora do País